



Onésimo Teotónio Almeida

Gaspar Frutuoso : uma biografia do autor de *Saudades da Terra*

Gaspar Frutuoso (Ponta Delgada, 1522 – Ribeira Grande 1591), o autor da monumental e clássica *Saudades da Terra* tem finalmente uma biografia, assinada por Avelino Meneses, Professor de História na Universidade dos Açores, antigo Reitor da mesma universidade e ex-Secretário Regional da Educação (Ponta Delgada: Letras Lavadas, 2022). Muito embora escasseiem dados fundamentais, por razões que têm levado a muita especulação, ainda assim está longe de ser breve a bibliografia passiva sobre a obra de Frutuoso. Com efeito, não foram poucos os vultos da historiografia e da cultura portuguesa – não só açoriana – que se debruçaram sobre ele. Avelino Meneses revela a sua surpresa com a quantidade de material encontrado e, ao longo das páginas do seu livro, vai dando notícia da sua criteriosa leitura deles. Notou, por exemplo, o cuidado que todos têm posto na falta de dados seguros sobre a universidade onde Frutuoso terá obtido o seu doutoramento. Implicitamente reconheceu, contudo, que muita dessa escrita é especulativa, ou mera releitura de conjecturas ou interpretações anteriores. Mas na realidade é considerável a receção crítica da obra de Gaspar Frutuoso, sobretudo se tivermos em vista que só muito tardiamente *Saudades da Terra* obteve uma edição completa. Se pensarmos que as edições e reedições acontecem nos Açores, a partir de onde qualquer distribuição nacional é precária, mais nos espanta o conhecimento que dela têm os referidos autores da história e cultura portuguesas.

Avelino Meneses investigou a fundo o que havia disponível sobre Frutuoso e oferece-nos, um minucioso e sintético relato, imensamente elucidativo, da fortuna editorial de *Saudades da Terra* e da vida do seu autor.

Esse aparente oxímoro – “minucioso e sintético” – não foi escrito de ânimo leve. Ele é, aliás, aplicável a todo o livro.

O levantamento e avaliação dos dados biográficos de Frutuoso, bem como a análise do conteúdo da obra, primam por um equilíbrio entre o atento pormenor e o sóbrio, mas preciso, resumo que só alguém com muito calo nas lides da escrita de história consegue alcançar.

Refira-se, por exemplo o modo como muito sucintamente o autor revisita a teoria sobre a ascendência judaica de Frutuoso defendida especialmente por Manuel Barbosa. Avelino Meneses muito acertadamente declara não existirem provas concludentes, exatamente a mesma impressão com que fiquei quando há muitos anos li esse ensaio do ribeiragrândense Manuel Barbosa no seu *Figuras e Perfis Literários* (1983).

A personalidade de Gaspar Frutuoso vai aos poucos emergindo com esmero e rigor ao longo da leitura: profundamente religioso (chamam-no “o Doutor Virtuoso”), ortodoxo (em caso de dúvida entre as verdades que encontra e a doutrina da Igreja não hesita em recuar nas suas ideias e em aceitar a doutrina do magistério eclesiástico), pró-jesuíta e aparentemente pró-filipino, profundo conhecedor de Platão e de Aristóteles, dono de uma cultura enciclopédica. O “Heródoto açoriano”, como lhe chamaram, conhece e segue os melhores autores do seu tempo – próximo de Fernão Lopes, emula também João de Barros, António Galvão e Damião de Góis – pois estava atento ao que ia sendo publicado (até reconheceu a qualidade da obra do seu contemporâneo Camões). Se bem que não possamos dizer que é um historiador moderno, pois isso seria um anacronismo, Frutuoso está à frente do seu tempo no modo como investiga e analisa os dados, e tem o cuidado de indicar o que simplesmente ouviu dizer quando não teve ele próprio acesso direto aos factos.

Mas há ainda outra faceta – a de escritor discípulo de Bernardim Ribeiro, Cristóvão Falcão e Sá de Miranda. Os Livros I e V de *Saudades da Terra* são peças literárias na melhor tradição desses autores. Avelino Meneses refere a série

de estudiosos da literatura que reconheceram a sua faceta literária, alguns dos quais chegando a considerá-lo mesmo o primeiro escritor de uma literatura açoriana.

Ele é de facto o primeiro grande escritor açoriano, como o revelam os dois mencionados Livros, bem como muitas passagens ao longo dos outros, pois Frutuoso por vezes lança-se em rasgos criativos “misturando o histórico, o literário e o alegórico” – sirva de exemplo a sua pitoresca descrição de Angra que Avelino Meneses, não deixa de salientar.

Tudo isto que estou a referir não passa de um fraco esboço meu do excelente retrato que Avelino Meneses nos dá do autor de *Saudades da Terra*. E ainda não abordei um outro aspeto também realçado pelo biógrafo, e sobre o qual eu próprio também escrevi recentemente: o do espírito empírico de Frutuoso que faz dele um autor precursor do espírito moderno. Com efeito, a sua preocupação com a observação direta e minuciosa, o seu cuidado na recolha de elementos da experiência, a importância que dá à inquirição, a busca da verdade dos factos, e o modo como lida com a dúvida revelam um espírito decididamente tocado pela nova mentalidade que iria desaguar na chamada ciência moderna. Manuel Serrano Pinto, justamente referido por Avelino Meneses, foi pioneiro nessa descoberta, de que eu também me fiz eco num ensaio sobre a crítica de Frutuoso a Platão contra a crença deste último na existência da Atlântida.

Quase-historiador e quase-cientista moderno, muito à frente do seu tempo, é essa a notável figura que Avelino Meneses consegue magistralmente retratar em noventa páginas.

Não posso resumir melhor que o próprio Avelino Meneses, que passo a citar:

“Com uma antecedência multissecular sobre a definição de Vitorino Nemésio de 1932, Gaspar Frutuoso foi um precursor decerto incôscio da açorianidade, esse hodierno desfecho de uma vivência de quase meio milénio num ambiente diverso do continental, resultante de uma evolução peculiar da história, porque demasiado condicionada pelo carácter da geografia.” E mais adiante, no Epílogo, Avelino Meneses afirma: “Nos escritos, principalmente nas *Saudades da Terra*, o Doutor Gaspar Frutuoso evidencia uma qualidade superior à generalidade dos seus coevos.” [...] “Na verdade, ao respeito pelos clássicos, acrescenta o exercício da crítica, antepondo à autoridade dos antigos a experiência dos modernos”.

Uma escrita elegante mas sóbria serve exemplarmente para completar o retrato do biografado. O leitor fica com pena de terminar a leitura, mas compreende que um biógrafo tem de agarrar-se às regras do historiador e não do ficcionista que inventa quando lhe falecem factos e documentos.

Terminarei com uma declaração de interesses: há tempos, convidei Avelino Meneses a preparar uma antologia de *Saudades da Terra* para ser traduzida em inglês e incluída na série Bellis Azorica que co-dirijo na Tagus Press, da University of Massachusetts Press. Desde o início o meu alvo mostrou-se renitente devido a ter outros projetos e compromissos previamente assumidos, mas eu não desisti de lhe fazer um cerco. Depois de ler esta biografia, fiquei ainda mais convencido de que Avelino Meneses é a pessoa indicada para levar a cabo essa tarefa, até porque a introdução ao volume já está feita: bastará apenas resumir este livro reduzindo-o a um terço e retocar aqui e ali para ajuda do leitor de língua inglesa. Ainda não tenho uma resposta definitiva, porém aguardo-a esperançado. Apresso-me, todavia, a acrescentar que, no caso de a resposta ser negativa, não retirarei um único elogio dos vários que ao longo destas páginas fui fazendo à sua magnífica biografia do nosso Gaspar Frutuoso.

ALGUMA BIBLIOGRAFIA DO AUTOR

- *Os Açores e o Espírito Filípino* (1980-1986), 2 vols., Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1987.
- *O Município de Madalena (Pico)* 1740-1764. *Sabedoria para o seu estado*, Câmara Municipal de Madalena, 1988.
- *Os Açores nas Enciclopédias de Séculos* (1740-1770), 2 vols., Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1993-1995.
- *Estudo de História dos Açores*, 2 vols., Ponta Delgada, Jornal de Cultura, 1998-1999.
- *Arqueologia-história*, Revista da Universidade dos Açores, 2º série, diretor Avelino de Freitas de Menezes, vol. 1, XV, Ponta Delgada, 1998-2001.
- *Os Leps da Ilha Terceira: aspectos da sua história*, Angra do Heroísmo, I.H.U. edição, 2001.
- *Portugal do Rei D. João III ao Rei D. João V*, coordenação de Avelino de Freitas de Menezes, vol. VII da *Série História de Portugal*, direção de Joel Serrano A.H. de Oliveira Marques, Lisboa, Editorial Presença, 2003.
- *História dos Açores*. Di. descobrimento ao século XIX, direção científica de Avelino de Freitas de Menezes, vol. VII da *Série História de Portugal*, direção de Joel Serrano A.H. de Oliveira Marques, Lisboa, Editorial Presença, 2003.
- *Das Antiquárias à Antiquária e à Independência*. O Alentejo político entre os séculos XV e XX, coordenação de Avelino de Freitas de Menezes, Ponta Delgada, Letras Lavadas edição, 2012.
- *Castro de Aguiar, O historiador e a actualidade*, Ponta Delgada, Letras Lavadas edição, 2012.
- *A Ilha de São Jorge*. Uma antologia histórica, Ponta Delgada, Letras Lavadas edição, 2013.
- *Arquitetura Eva Assis*. *Estudo de História dos Açores*, 2ª ed., revista e aumentada, Ponta Delgada, Letras Lavadas edição, 2016.
- *Os Insulares e o Insularismo*. *Elementos para a História da Universidade dos Açores* (2003/2011), 2 vols., Ponta Delgada, Letras Lavadas edição, 2021.

Na falta de documentação, o mutismo do próprio e a vaguidade dos cronistas admitem a suspensão. Neste contexto, o estigma impõe sobre os origens do Doutor Gaspar Frutuoso, vertido na presunção da legitimidade e do judaísmo. Porém, na ausência de justificação bastante, indispensável à confirmação de qualquer dos matizes, resta a atribuição de alguma responsabilidade à extrema modestia frutuosiana, que lhe vale os bons epítetos populares de santo ou virtuoso, mas levanta nos analistas a desconfiança do encobrimento de máculas intoleráveis para as mentalidades do passado.

[...]

Nos escritos, principalmente nas *Saudades da Terra*, o Doutor Gaspar Frutuoso evidencia uma qualidade superior à generalidade dos coevos, reconhecida pela maioria dos vindouros. Para tanto, muito influi a formação salmantina, à luz dos ditames do Renascimento e do Humanismo, vertida num saber enciclopédico e atualizado, que converte o micaelense em precursor dos naturalistas dos séculos XVII e XVIII, antecessores dos centistas da Contemporaneidade. Na verdade, ao respeito pelos clássicos, acrescenta o exercício da crítica, antepondo à autoridade dos antigos a experiência dos modernos. As comparações com Heródoto ou com Alexandreerculano, referências europeia e portuguesa da emancipação da História, no mínimo, equiparam Frutuoso essencialmente a um proto historiador. No entanto, sobejam também os predicados literários e os informes naturais, que o alcançaram a par de uma suposta literária açoriana, e a anunciador das Ciências da Terra e da Vida.

(do Epílogo)

